

Editorial

A História Militar ocupa um lugar de destaque no conjunto das ciências históricas, fornecendo uma análise profunda dos conflitos armados, suas causas, desdobramentos e consequências para as sociedades ao longo do tempo. Não se trata apenas de um estudo sobre batalhas, armas ou comandantes, mas de uma investigação abrangente que dialoga com diferentes campos do conhecimento, permitindo a compreensão da guerra como um fenômeno complexo e multidimensional.

O caráter multidisciplinar da História Militar é um de seus traços mais marcantes. Ela se entrelaça com a geopolítica, a

estratégia, a economia, a sociologia, a geografia, a tecnologia e a cultura. O estudo dos conflitos não se limita aos combates em si, mas também envolve a logística, as inovações tecnológicas, a diplomacia e os impactos sociais decorrentes das guerras.

Dessa forma, os historiadores militares trabalham com diversas fontes e metodologias, contribuindo para um entendimento mais amplo da dinâmica dos conflitos e da

segurança internacional.

No Brasil, o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) desempenha um papel fundamental no estudo e na difusão do conhecimento sobre História Militar. Fun-





dado com o propósito de estimular a pesquisa e preservar a memória militar do país, o Instituto tem se consolidado como um centro de referência para estudiosos e pesquisadores. Através de publicações acadêmicas, congressos e seminários, o IGHMB tem promovido um debate qualificado sobre a História Militar, contribuindo para a formação de novas gerações de especialistas no tema.

Neste ano, a comunidade acadêmica e militar celebra um marco histórico de grande relevância: os oitenta anos da vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial. Esse período evocativo nos convida a refletir sobre o papel desempenhado pelo Brasil no conflito, em especial a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e da Força Aérea Brasileira na Campanha da Itália, além da atuação desta e da marinha do Brasil na patrulha do Atlântico Sul. A FEB foi a materialização do esforço nacional em prol da liberdade e da democracia, com

milhares de soldados brasileiros enfrentando adversidades no teatro de operações europeu.

A presente revista tem início com o artigo *Canhões versus muralhas: evolução da guerra de sítio entre 1500 e 1850*, o qual analisa a transformação das técnicas de cerco e da construção de fortificações ao longo de três séculos, enfatizando o impacto do desenvolvimento da artilharia sobre as estruturas defensivas. A pesquisa destaca como a introdução e o aprimoramento dos canhões modificaram as estratégias militares e levaram à adaptação das construções fortificadas para resistir a essas novas ameaças.

Em seguida, no artigo *A caminho de Tsushima: uma inevitabilidade*, o autor investiga os eventos que culminaram na Batalha de Tsushima em 1905, durante a Guerra Russo-Japonesa (1904-1905), argumentando que o confronto era inevitável devido às ambições expansionistas e às rivalidades



geopolíticas da época. O estudo oferece uma análise detalhada das causas e consequências dessa batalha naval decisiva, que redefiniu o equilíbrio de poder no Leste Asiático.

No plano internacional, o artigo *Alemanha Nazista sob um comando, sete linhas de ação policial* examina a estrutura de segurança interna do Terceiro Reich, identificando sete principais linhas de ação policial que foram implementadas para manter o controle social e político. A pesquisa analisa como essas estratégias foram utilizadas para consolidar o poder nazista e suprimir a dissidência durante o regime.

Além da história militar internacional, a revista contempla também temas histórico-militares nacionais.

Privilegiando a rememoração dos 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, em especial da participação brasileira no conflito, trazemos a público dois artigos elaborados no campo da história social, que

abordam as pessoas do Brasil que fizeram a guerra. O primeiro deles, *Tenente Suarez: uma veterana de guerra na política partidária da redemocratização brasileira (1945-1947)*, destaca a trajetória da tenente Suarez, uma das pioneiras na participação feminina nas forças armadas brasileiras, e sua transição para a atuação política durante o período de redemocratização. A pesquisa explora os desafios enfrentados por Suarez ao ingressar na política partidária e sua contribuição para a inclusão das mulheres na esfera pública.

Em outra perspectiva, a pesquisa intitulada *As viúvas e os órfãos da Força Expedicionária Brasileira: os heróis esquecidos* estuda a situação das famílias dos soldados da FEB que perderam suas vidas durante a Segunda Guerra Mundial. O artigo destaca as dificuldades enfrentadas por essas viúvas e órfãos, bem como a falta de reconhecimento e apoio por parte do Estado e da sociedade,



ênfatizando a necessidade de resgatar e valorizar suas histórias.

Fechando a presente revista destacamos o artigo *A doutrina básica da Força Aérea Brasileira e a Operação Black Buck na Guerra das Malvinas (1982)*, estudo realizado por um jovem oficial aviador que analisa a doutrina básica da Força Aérea Brasileira à luz da Operação Black Buck, desencadeada pela Royal Air Force durante a Guerra das Malvinas. O autor discute as lições aprendidas com essa operação e suas implicações para a estratégia e o planejamento o da aviação militar brasileira.

Diante desse eclético portfólio de trabalhos de pesquisa no campo da história militar, desejamos aos nossos leitores e amigos uma profícua e prazerosa experiência na leitura dos trabalhos de pesquisa.

Relembrar e estudar a atuação da FEB é essencial para compreender os impactos da Segunda Guerra Mundial na

história do Brasil e para manter viva a memória dos combatentes que lutaram e sacrificaram suas vidas por um ideal. Mais do que uma homenagem, esse resgate histórico é um compromisso com a verdade e com a valorização da história nacional.

Assim, este editorial reafirma a importância da História Militar como campo científico essencial, destaca a relevância do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil na promoção desse conhecimento e celebra a memorável efeméride da vitória Aliada, destacando o papel do Brasil nesse grande conflito. Que o estudo da História Militar continue a iluminar o passado e a orientar as reflexões sobre o presente e o futuro das relações internacionais e da segurança global.

Carlos Daróz – Coronel

Doutor em História

Editor da Revista do IGHMB